

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ALTO LAJE

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Gerente e vendedor contam como se livraram do crack

Os dois moradores do bairro procuraram tratamento em clínicas e igrejas contra o vício. Hoje ajudam dependentes químicos

Luciana Almeida

Um gerente comercial e um vendedor que moram em Alto Laje, Cariacica, superaram as dificuldades causadas pelo vício em drogas (incluindo o crack), deram a volta por cima, constituíram família e trabalham na recuperação de dependentes químicos do bairro.

O gerente comercial Emerson Negreli, 36 anos, começou a frequentar bailes funk aos 13 anos e conta que foi influenciado pelos amigos a usar maconha e outras drogas, inclusive o crack.

Para recomeçar a vida, ficou internado em uma clínica de recuperação para dependentes químicos por seis meses e meio, onde a base do tratamento era a oração.

Ele conta que foram 10 anos de sofrimento. Perdeu emprego e sofreu com a rejeição dos amigos, mas se orgulha em ser apontado hoje como um exemplo de superação. Católico, afirma que além do tratamento clínico, Deus lhe deu força para seguir em frente.

Hoje ocupa um cargo de chefia na empresa onde trabalha. "O grande lance do ser humano é que tem que se amar", afirmou.

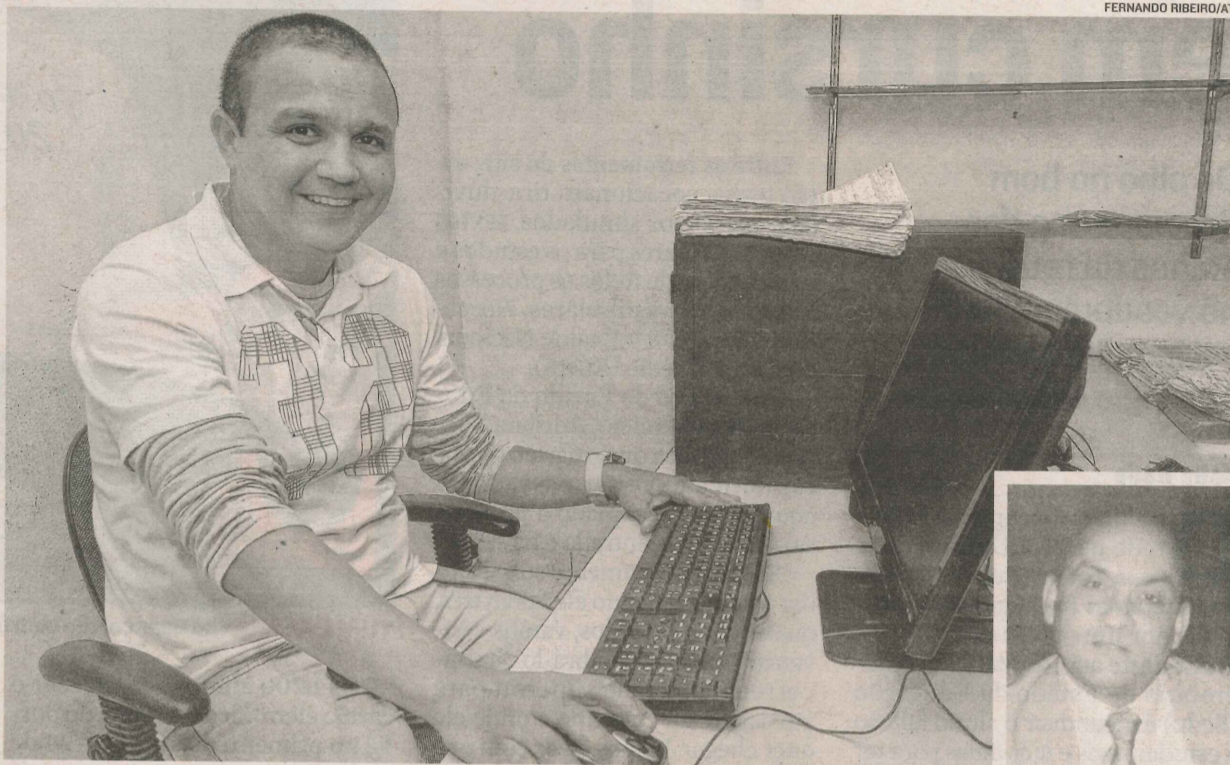
TRAJETÓRIA

O vendedor Jorge Tadeu Ferraz, 53, também foi usuário de drogas. Aos 17 anos ele começou a usar maconha, passou para a cocaína até descobrir o crack.

Foram 18 anos usando, produzindo e vendendo a pedra. Foi preso 15 vezes por tráfico de drogas e chegou a pesar 39 quilos, e já chegou a consumir 30 litros de cachaça em um dia.

Na década de 90, depois de tentado vários tratamentos em clínicas, entrou em uma igreja evangélica e se converteu.

Hoje é pastor da Assembleia de Deus no bairro Expedito, Cariacica, e auxilia na recuperação de dependentes químicos em presídios. "Duvido que exista uma pessoa que sofreu mais do que eu", disse.



O GERENTE Emerson Negreli e o vendedor Jorge Ferraz (destaque) contam que deram a volta por cima

TALENTOS DO BAIRRO



ZUMIRA, de 84 anos, faz teatro, canta e desfila no Carnaval

Disposição para encarar folia e teatro

Aos 84 anos, a pensionista Zumira Gonçalves do Rosário não perde o pique. Ela faz teatro, canta, desfila no Carnaval, e conta que o segredo para tanta disposição é o amor.

No teatro, já se apresentou no Carlos Gomes, além do interior do

Estado e em Minas Gerais.

Há nove anos ela desfila no Carnaval capixaba, na escola de samba Independentes de Boa Vista, também de Cariacica. "Quero continuar encenando, dançando e desfilar pela Salgueiro, no Rio de Janeiro", contou.

Juventude Acumulada

O artesanato em Alto Laje se tornou uma forma de união das moradoras. O grupo da terceira idade Juventude Acumulada se reúne há mais de 10 anos para criar peças de decoração em tecido.

Cerca de 30 mulheres vendem as peças. A arrecadação é investida em passeios para o interior. "Aqui nos divertimos", contou Marlene Aredes Muniz, integrante do grupo.



PARTICIPANTES do grupo



MATEUS e Marilene vendem doces

Cocadas cremosas

O aposentado Mateus Rosa, 66 anos, apostou nas cocadas da mulher, Marilene Gonçalves Rosa, 52, para garantir a renda extra no final do mês.

Eles vendem cocadas que, segundo os moradores, são as mais cremosas do bairro.

Os sabores são variados como tradicional, amendoim, maracujá e coco queimado.

"As pessoas garantem que nossa cocada é a melhor do bairro", disse o aposentado, que garante trabalhar com toda a disposição.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Alto Laje, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Banca Alto Laje, na rua Demóstenes Nunes Vieira, em frente ao cemitério.